

PERVERSÃO ORIGINAL, A RAIZ DE TODO MAL

(Original Perversion, the root of all evil)

David Jansen Pinheiro Pecis
Psicólogo, Licenciado em Psicologia, Psicanalista
Pós-Graduado em Saúde Mental
Especialização e Título de Especialista em Neuropsicologia
Diretor-Presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise Contemporânea
www.drdavidpecis.com
contato@drdavidpecis.com
(21) 99672-4223

Resumo

O presente artigo apresenta a análise psicanalítica particular do autor sobre os acontecimentos descritos no livro de Gênesis, capítulos 2 e 3, que narram o episódio do pecado original. Propõe-se uma releitura simbólica, considerando que a entrada do mal na experiência humana pode estar associada a uma transformação na sexualidade humana, marcada pela busca de prazer além das necessidades reprodutivas.

Palavras-chave: Perversão Original, Sexo Anal, Fruto Proibido, Psicanálise, Sexualidade Humana

Abstract

This article presents the author's particular psychoanalytic interpretation of the events described in the book of Genesis, chapters 2 and 3, which narrate the original sin. It proposes a symbolic reading, suggesting that the entrance of evil into human experience may be associated with a transformation of human sexuality, characterized by the pursuit of pleasure beyond reproductive needs.

Keywords: Original Perversion, Anal Sex, Forbidden Fruit, Psychoanalysis, Human Sexuality

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é propor uma releitura psicanalítica do conceito bíblico de ‘pecado original’. Este artigo foi originalmente escrito em 2014 e, nesta versão, apresenta-se revisado e ampliado, incorporando novas fundamentações teóricas e bibliográficas, sem alterar a hipótese central do texto, algo similar à interpretação particular de Freud que originou o texto “Moisés e o Monoteísmo”, isso, claro, sem qualquer pretensão de comparabilidade ou concorrência com o grande mestre, fundador da Psicanálise.

Este ensaio se configura como uma hipótese interpretativa, baseada na observação de comportamentos humanos, teorias psicanalíticas clássicas e análises comparativas com o reino animal.

O livro de Gênesis (2:17) relata que Deus – aqui interpretado como personificação do SUPEREGO – proibiu o ser humano de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Embora a Bíblia não especifique qual era o fruto, a tradição cristã popular o associou à maçã. Esta associação pode ter origem etimológica: em Latim, malum significa tanto “maçã” quanto “mal, desgraça”. Além disso, a maçã historicamente está vinculada à representação do desejo sexual na arte, literatura e cultura popular (Eliade, 1957; Jung, 1968).

2. Conceito de perversão

O termo “perversão” deriva do latim pervertere, significando alterar, corromper ou desviar algo de sua natureza. Em psicanálise, designa um desvio do desenvolvimento natural da personalidade, caracterizado por satisfação pulsional voltada prioritariamente ao próprio prazer, muitas vezes em detrimento do outro (Freud, 1905; Laplanche & Pontalis, 1967).

A sociedade define normas de conduta, e aqueles que se desviam delas podem ser classificados como perversos, ainda que tais normas variem historicamente (Foucault, 1976). A característica central da perversão é a busca pelo prazer egoísta e desvinculado da função social ou reprodutiva. Freud inclusive questiona se práticas homossexuais, quando exclusivamente voltadas ao prazer, não poderiam ser consideradas formas de perversão.

3. A natureza sexual humana e a comparação com animais

Os humanos são mamíferos e, portanto, compartilham características reprodutivas com outros animais. Observações etológicas indicam que, nos animais, o sexo ocorre predominantemente para reprodução, regulado por instintos naturais (Hrdy, 1999; de Waal, 1997). O ser humano, ao contrário, passou a praticar sexo motivado também pelo prazer, criando contraceptivos e desenvolvendo relações pulsionais desvinculadas da reprodução (Bullough, 1994).

Freud (1905) descreveu a criança como “perversa polimorfa”, ou seja, naturalmente capaz de buscar prazer em múltiplas formas. O adulto humano mantém traços desta natureza, buscando satisfação pulsional em diversas experiências, mesmo aquelas que não têm relação direta com preservação da espécie.

A grande questão que se coloca é: quando a espécie humana deixou de ser guiada apenas por instintos reprodutivos e passou a priorizar o prazer sexual como fim em si mesmo?

4. A interpretação psicanalítica do episódio da maçã

No relato bíblico, a serpente afirma que ao comer o fruto proibido, Adão e Eva “teriam os olhos abertos” (Gênesis 3:5). Esta metáfora indica uma transformação na percepção do mundo, marcada pelo conhecimento do bem e do mal – ou, sob o olhar psicanalítico, pelo surgimento da consciência pulsional desvinculada da necessidade fisiológica.

Antes da “perversão original”, a sexualidade humana seria ingênua, natural e fisiológica, como nos outros mamíferos. A ingestão simbólica da maçã representa a passagem para uma sexualidade consciente, marcada pelo desejo, pela vergonha e pelo prazer egoísta.

A hipótese central proposta neste trabalho é que a perversão original corresponde simbolicamente à prática do sexo anal, sendo a maçã a representação arquetípica das nádegas e do ânus. Essa prática, desvinculada da função reprodutiva, inaugura a percepção do corpo como fonte de prazer, e o impulso sexual como um fim em si mesmo.

5. Implicações psicanalíticas e culturais

Com a perversão original, surge a sexualidade pulsional desvinculada da reprodução, alterando o psiquismo humano. O ser humano passa a ver o corpo com malícia, e o outro como fonte potencial de prazer.

Historicamente, sociedades como Grécia e Roma, e manifestações culturais contemporâneas, reproduzem inconscientemente essa postura (Foucault, 1976). O estudo da “perversão original” pode auxiliar a compreender práticas parafilias, o desenvolvimento do narcisismo e o papel da libido nas relações sociais e culturais.

6. Conclusão

A “perversão original” é proposta aqui como um conceito interpretativo, simbólico e psicanalítico. Ao investigar a transição da sexualidade humana fisiológica para a sexualidade pulsional consciente, este trabalho oferece uma nova perspectiva sobre a gênese do prazer e da perversão na experiência humana.

Mais estudos são necessários para aprofundar esta hipótese e explorar suas implicações em psicanálise, antropologia e história da sexualidade. Este artigo constitui um marco inicial para a construção e reflexão sobre a natureza humana, a sexualidade e os símbolos culturais associados ao prazer.

7. Anexos

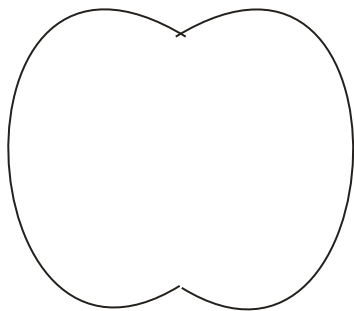
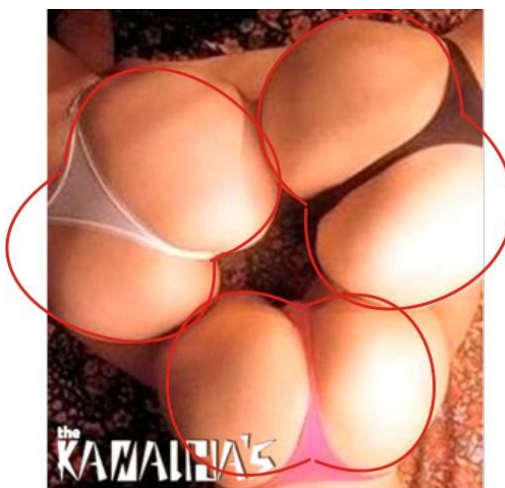


Imagem 1: Representação arquetípica da maçã.



Imagem 2: Capa de LP da banda Kanalha's, apresentando 3 bundas femininas.

Usando uma técnica simples de sobreposição de imagens poderemos observar melhor a associação.



Referências Bibliográficas

1. Bullough, V. L. (1994). Sexual Variance in Society and History. Prometheus Books.
2. de Waal, F. (1997). Bonobo Sex and Society. Scientific American Library.
3. Eliade, M. (1957). O Sagrado e o Profano. Editora Perspectiva.
4. Foucault, M. (1976). História da Sexualidade, Vol. 1. Editora Graal.
5. Freud, S. (1905). Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. Imago.
6. Freud, S. (1939). Moisés e o Monoteísmo. Imago.
7. Hrdy, S. B. (1999). Mother Nature: Maternal Instincts and How They Shape the Human Species. Ballantine Books.
8. Jung, C. G. (1968). Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Vozes.
9. Laplanche, J., & Pontalis, J.-B. (1967). Vocabulário da Psicanálise. Martins Fontes.